

# PAÍSES LUSÓFONOS Mulheres em desvantagem no acesso à saúde

Notícias, Internacional, 23.04.2018, Pág. 39, ed. 30341

A DIRECTORA do Departamento de Doenças Transmissíveis da Organização Mundial da Saúde para África da Organização Mundial da Saúde para África (OMS-África), Magda Robalo, afirmou na sexta-feira que, apesar do aumento da participação das mulheres na política nos países lusófonos, estas continuam a ser desproporcionalmente afectadas no acesso à saúde.

"Apesar da maior e crescente participação de mulheres na política e nos governos, em alguns dos países [da África lusófona], as mulheres e raparigas continuam a sofrer diariamente discriminação e são desproporcionalmente afectadas pelos desafios no acesso aos cuidados de saúde", disse Magda Robalo, que falava numa conferência do encontro regional da Cimeira Mundial de Saúde, em Coimbra.

Para Magda Robalo, há vários desafios que "a África lusófona enfrenta", com a instabilidade política a continuar a ter um impacto na saúde das mulheres.

Com a excepção de Cabo Verde, que assegura "uma quase cobertura universal de cuidados de saúde e que descriminalizou o aborto", as mulheres e raparigas nos países africanos de expressão portuguesa "sofrem discriminação", seja representada pela mortalidade materna, violência doméstica ou taxas de gravidez na adolescência muito elevadas -

consequência "do casamento precoce e acesso restrito a cuidados de saúde", alertou Magda Robalo.

Segundo a directora do Departamento de Doenças Transmissíveis, é necessário combater a desigualdade de género na área da saúde, referindo que espera que a OMS-África trabalhe "cada vez mais com a CPLP [Comunidade dos Países de Língua Portuguesa] para apoiar a implementação da agenda regional de acesso universal à saúde reprodutiva e sexual".

Para Magda Robalo, quando se fala de desigualdade de género nunca se pode retirar o homem da equação.

"Todos os movimentos que têm surgido e se têm mobilizado pela igualdade de género não podem ter sucesso se não envolverem os homens. Temos de envolver as nossas crianças, os nossos rapazes, os nossos jovens, os nossos maridos", defendeu, apelando a um compromisso dos homens em questões de igualdade de género.

"Há homens que têm tido sucesso em abordar questões como a prevenção do HIV ou a violência doméstica. Mas ainda são poucos para fazer a diferença", constatou.

O encontro regional da Cimeira Mundial de Saúde, que teve lugar na quinta-feira e sexta-feira, reuniu mais de 700 peritos. O tema central foi a saúde global dos países africanos.